

Lula presidente, PCdoB no parlamento!

RENATO RABELO*

Está tendo grande acolhida entre os eleitores a mensagem dos candidatos do PCdoB nesta eleição. Tal aceitação reforça o entusiasmo dos amigos e militantes engajados na nossa batalha eleitoral. As propostas comunistas, indicando um novo rumo para o país com defesa da soberania e do desenvolvimento, geração de empregos, respeito aos direitos sociais dos brasileiros e ampliação da democracia, com Lula presidente, estão em sintonia com as aspirações mais sentidas de nosso povo.

O crescimento de nosso candidato a presidente, Lula, é um fator importante para a nossa campanha em geral. Facilita a incursão de nossas candidaturas em setores cada vez mais amplos da sociedade e o fortalecimento das campanhas.

Uma forte e numerosa bancada comunista nas assembleias legislativas e no Congresso Nacional ampliará a influência do PCdoB na sociedade e nos governos estaduais e nacional, garantindo posição de destaque na definição de caminhos e opções para o país, que beneficiem os trabalhadores e a população. No passado e no presente, o PCdoB tem se destacado por seus posicionamentos democráticos e de defesa do país, papel que deve ser elevado a um novo patamar com o resultado eleitoral.

Empenho máximo

A campanha entra em uma nova fase, decisiva. Nestes dias que antecedem o pleito, o eleitorado está definindo sua preferência para o Senado, Câmara Federal e Assembleias Legislativas. Nesta hora, o Partido deve ocupar todos os espaços possíveis, ampliar sua área de atuação, concentrar esforços nos principais colégios eleitorais, tensionar forças para o grande embate. Dirigentes e militantes devem adiar outros compromissos e garantir o máximo de energia e dedicação para a conquista dos

votos nos candidatos do PCdoB nesta reta final.

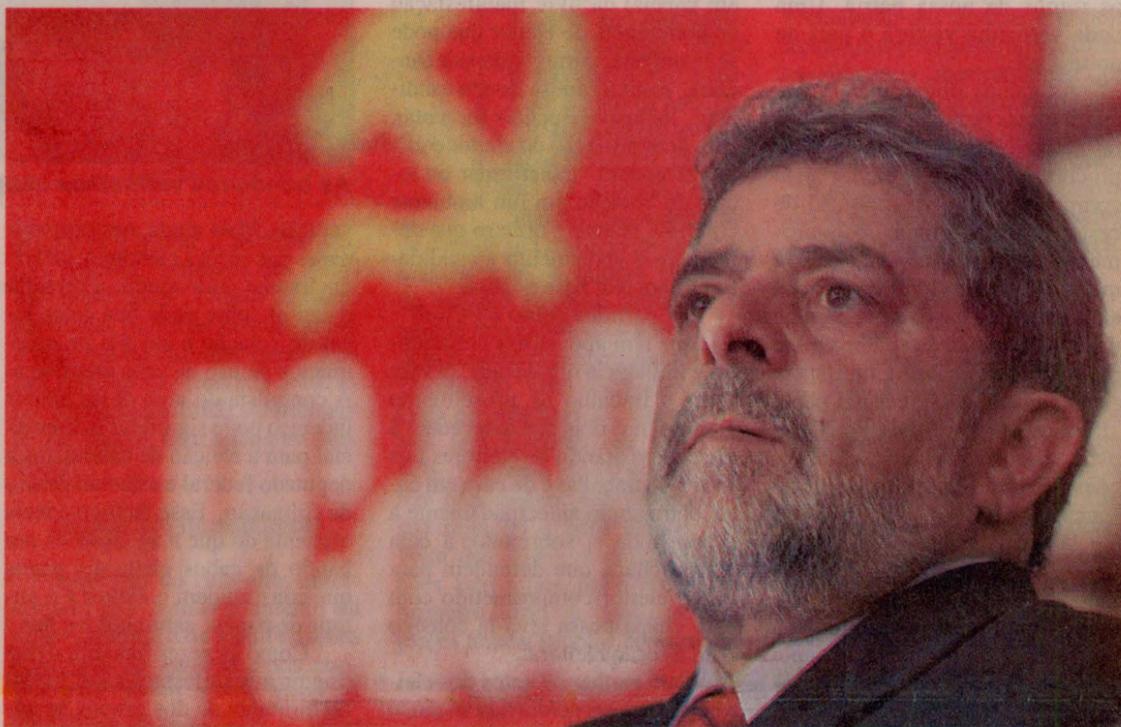
Não será fácil a tarefa do eleitor no dia 6 de outubro. Sem familiaridade com a urna eletrônica, terá de pressionar 25 teclas para completar a votação para deputado federal (quatro números), deputado estadual (cinco números), dois senadores (três números cada), governador (dois números) e, por fim, presidente da República (dois números), mais a tecla "confirma" para cada um dos seis cargos. Por isso, a importância de ensinar o eleitor que o voto no número do candidato do PCdoB é o único voto certo. O voto na legenda não é suficiente para eleger nossos candidatos. É preciso incluir nas atividades de massa da nossa campanha o "ensinar a votar" e distribuir material com o nome e números dos candidatos, a "cola". Até mesmo o Tribunal Superior Eleitoral considera a "cola" indispensável. Ela aumenta a confiança do eleitor de estar votando nos candidatos que realmente escolheu. As direções partidárias e os comandos de campanha dos candidatos devem adotar medidas especiais e insistentes para a orientação dos eleitores.

Concentrar esforços

Pesquisas indicam que nos grandes centros urbanos e nas capitais ainda é grande a indefinição do eleitorado em relação aos candidatos para o Congresso e as Assembleias Legislativas. Nessas localidades deve estar centrada a atividade dos militantes comunistas, divulgando o número dos nossos candidatos e ensinando o eleitor a votar. Não podemos subestimar essa atividade. O crescimento da campanha de nosso candidato a presidente, Lula, com a possibilidade efetiva de vitória no primeiro turno ou com uma votação altamente expressiva, que garanta a Presidência da República no segundo turno, beneficia enormemente a campanha do Partido Comunista do Brasil. Um dos idealizadores e participante desde a primeira hora da formação da Coligação Lula Presidente, o PCdoB está chamado a desempenhar um papel de primeira grandeza na definição dos novos rumos do Brasil, com a eleição de uma expressiva bancada no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas.

Todos os esforços na batalha pelo voto em Lula presidente e nos candidatos comunistas. Do voto no número dos nossos candidatos depende a nossa vitória!

*presidente do PCdoB



Lula: "Este é o meu maior sonho, contribuir para melhorar o país".

Quero ser presidente para mudar o Brasil!

LUÍZ INÁCIO LULA DA SILVA*

Quero ser presidente para mudar o Brasil. Este é o meu maior sonho: contribuir com minha vida e experiência política para melhorar o país. Isso significa acabar com a miséria e com a fome que ainda castigam quase 50 milhões de pessoas. Significa mudar de rumo, afastando o nosso país da situação de vulnerabilidade a que foi levado pela atual política econômica. Significa retomar o desenvolvimento com distribuição de renda e justiça social.

Não é fácil fazer tudo isso. Mas para fazê-lo é preciso, antes de tudo, um presidente da República comprometido com esses objetivos. Tenho esse compromisso e me preparei para cumpri-lo.

O Brasil precisa resgatar a dívida social que tem com a comunidade negra deste país. Precisa resgatar a dívida social que tem com quase 15 milhões de portadores de deficiência. Com a grande maioria das nossas crianças e adolescentes, que estão sem futuro. Com os aposentados, homens e mulheres que trabalharam 35, 40 ou 50 anos, e estão esquecidos.

Vamos ganhar as eleições para resgatar a dívida social que o Brasil tem com as pessoas que ganham salário mínimo, que nunca foi tão mínimo na nossa história. Para resgatar a dívida

com a mulher brasileira, que participa cada vez mais do mercado de trabalho, que é mãe, que é chefe de família, que cuida da casa, da educação dos filhos, e que se preocupa como ninguém com a segurança dos seus entes queridos e de toda a sociedade.

Vamos ganhar as eleições para resgatar a dívida com os trabalhadores sem terra, para fazer uma verdadeira reforma agrária, negociada e pacífica, no nosso país. Para defender a multifuncionalidade da agricultura familiar, que é capaz de simultaneamente gerar mais empregos, produzir alimentos de qualidade, preservar o meio ambiente e fixar o homem em sua terra natal.

A nossa resposta para a especulação, nacional e internacional, será a produção. Acreditamos na necessidade de fazer a indústria voltar a crescer, de estimular a agricultura a crescer ainda mais, de desenvolver o turismo e todo o setor de serviços – porque isso é que conta efetivamente no desenvolvimento de um país. Não é o capital especulativo. O que conta no crescimento de um país é a possibilidade de geração de empregos, de distribuição de renda, de melhorar de fato a vida do povo. E nós estamos determinados a mudar o rumo da atual política econômica e priorizar os setores produtivos do nosso país.

Quando digo que quero um Brasil decente é porque a palavra decente resume tudo em que acredito, tudo que o nosso país precisa e tudo que o nosso povo mais espera: um emprego decente, um salário decente, uma casa decente, para que possa criar seus filhos de uma forma decente, e viver em paz uma vida decente. Um Brasil decente é um Brasil democrático, com participação social cada vez maior.

Acredito que construímos as condições para realizarmos tudo isso. O PT está maduro e fez alianças políticas essenciais para vencer, governar e mudar o Brasil.

Minha origem, trajetória política e compromissos não me permitirão frustrar as expectativas do povo brasileiro. Tenho consciência de que se tratará de uma mudança histórica. Luís Fernando Veríssimo, em uma de suas crônicas sempre bem-humoradas, comentou isso no início deste ano. Disse que minha vitória vai significar uma mudança de era: da era dos Braganças para a dos Silvas. Representantes de elites conservadoras já nos governam há muito tempo – o Brasil precisa dar uma chance a um representante da grande maioria do povo.

O Vermelho também quer seu voto

O portal Vermelho está participando do Prêmio iBest 2003, o Oscar da internet brasileira.

VERMELHO
PORTAL A ESQUERDA BEM INFORMADA

Ajude-nos a conquistar o prêmio na categoria de melhor página sobre Política. Acesse o endereço: www.vermelho.org.br

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois da República
PT-PL-PCdoB-PMN-PCB

PCdoB

Uma onda vermelha nas ruas

MESSIAS DE SOUZA*

O próximo dia 6 de outubro será uma daquelas datas que ficará marcada na história do nosso povo. Quem participar dessa grande batalha poderá contar para seus netos como ajudou a mudar o rumo do Brasil.

Entretanto não basta sair de casa e dirigir-se para a seção eleitoral e exercitar de direito eleitoral ativo, isto é, votar em seus candidatos. Cada eleitor consciente, e a militância de esquerda em particular, deverá ir às ruas expressar sua vontade de mudar os rumos da nossa pátria. Uma onda vermelha varrerá o país de norte a sul.

As velhas oligarquias regionais e forças políticas conservadoras montadas no poder econômico procurarão coagir o eleitor pela compra de votos, distribuição de cestas básicas, brindes, pela promessa enganosa de emprego ou mesmo pelo assédio dos cabos eleitorais bem pagos nas bocas de urna, na tentativa de conter a maré mudancista. Por isso a militância está chamada a exercer um papel ativo, dirigente, de vigilância no pleito, desde a fiscalização das seções eleitorais até a grande presença nas ruas.

As providências administrativas do TSE para conter as práticas ilegais do poder econômico não podem confundir ou intimidar a militância – ao contrário. O papel do militante consciente se realçará. A jurisprudência da Justiça Eleitoral admite que no dia da votação é lícita a manifestação do eleitor pelos candidatos de sua

preferência, portando bandeira, boné, adesivos, botões e vestindo a camisa de campanha. Como a campanha da Frente Lula Presidente é uma grande campanha de massas, será natural que no dia 6 essa expressão de preferência do eleitor se transforme numa grande onda vermelha que varrerá o país de norte a sul.

Então é de se perguntar: o que pode e o que não pode fazer o eleitor apoiador de candidatos no dia da votação?

É importante distinguir a “boca de urna” ilegal (a paga, que coage e constrange o eleitor e o afoga em papéis) da livre manifestação de preferência do eleitor que pode se manifestar carregando sua bandeira, vestir a camisa do seu candidato, inclusive quando for votar. Esta demonstração do eleitor consciente poderá transformar os locais de votação em um ambiente colorido, festivo e ordeiro que demonstre o apoio a uma candidatura com real base popular.

Os partidos como o PCdoB e PT, que têm apoiadores conscientes e militância organizada, devem fazer o trabalho de proselitismo eleitoral nos dias que antecedem a eleição, visitando os eleitores nos locais de trabalho e de casa em casa, entregando antecipadamente a propaganda e, sobretudo, a cola com a chapa que defendem para que o eleitor comprometido com essa chapa possa levá-la consigo para a seção eleitoral.

Para ganhar os votos dos eleitores indecisos no dia da eleição, o militante pode conversar com os vizinhos ou colegas de trabalho antes de se dirigirem aos locais de



As bandeiras vermelhas ocuparão as ruas de todo o país

votação. Mais ainda, nas proximidades das seções eleitorais, individualmente pode ajudar a orientar o eleitor sobre onde fica o seu local de votação e até aos procedimentos de uso da urna eletrônica. A conquista do voto desse eleitor indeciso pode significar o diferencial para a eleição de candidatos a deputado federal e estadual dentro da coligação. Esse diálogo é mais eficiente do que a agitação de um bando de cabos eleitorais pagos que constroem o eleitor e o entope de papéis, santinhos e colas.

Como às vezes fica difícil distinguir a manifestação individual do militante da dos grupos de aliciadores pagos, na aglomeração que se forma diante das seções eleitorais, é importante que cada

um assumo sua responsabilidade individual descaracterizando a responsabilidade dos candidatos que apóiam. Havendo algum problema com o policiamento, que muitas vezes interpreta equivocadamente as proibições legais, ou com provocações de cabos eleitorais pagos pelo poder econômico na tentativa de inibir a manifestação de preferência de cada eleitor, deve ser acionado o plantão de advogados da Coligação local para orientação e tomada das medidas legais cabíveis.

Outra questão importante no dia da votação é que pode ter consequências mais graves para os candidatos, porque pode levar à perda do mandato, é a prática de captação vedada de votos, previs-

ta no art. 41-A da Lei das Eleições, ou seja, o candidato doar, oferecer, prometer ou entregar ao eleitor, com o fim de obter-lhe o voto, bem ou vantagem pessoal de qualquer natureza, inclusive emprego ou função pública. Este artigo foi introduzido na lei eleitoral através de um projeto de lei de iniciativa popular patrocinado pela CNBB e várias outras entidades. É importante salientar que a aplicação do referido dispositivo já levou à cassação de mandato de governador, prefeitos e vereadores e, diferentemente do que possa parecer, a amplitude e subjetividade dos tipos penais podem levar a que candidatos progressistas com trabalho popular possam vir a ser indiciados com base no referido dispositivo.

A batalha política a ser travada no dia das eleições exige firmeza e vigilância no cumprimento da Lei, cabendo a cada militante ser um fiscal para que os abusos praticados pelo poder econômico não desvirtuem a verdade eleitoral. Por outro lado, obedecer à lei não significa uma atuação passiva. Cada militante, pela sua postura, pela manifestação pessoal de apoio aos seus candidatos, portando sua bandeira, camisa de campanha, presente em todos os locais de votação, criará o ambiente necessário a ajudar os indecisos a definir-se e assegurar a grande vitória das forças que lutam por um novo rumo para o Brasil.

* advogado, conselheiro da OAB/DF e delegado do PCdoB junto ao TSE

A militância fará toda a diferença para a vitória no dia 6 de outubro

VITAL NOLASCO*
ANDRÉ BEZERRA**

Temos presenciado, nos últimos dias, ataques à candidatura Lula, desferidos pelo candidato do governo FHC. Sabemos que um fator muito importante a favor das candidaturas progressistas e populares é sua militância. Isto porque estes milhares de militantes em todo o país demonstrarão toda sua alegria, saindo às ruas no dia 6 de outubro e, junto com a população, confirmar sua firme decisão pelas mudanças efetivas que demandam ser feitas com a vitória da candidatura Lula.

Nestes dias que antecedem o 6 de outubro, precisamos reforçar nossa campanha com toda aqueles que simpatizam com a Coligação Lula Presidente, organizando atos públicos de apoio. Este movimento é para conquistar os eleitores com a idéia de que “Agora é Lula e só falta você” como mote para esta reta final. As pesquisas já apontam que, de cada dois eleitores, um tende a votar em Lula. Nossa tarefa está em reforçar esta tendência, principalmente nos três maiores colégios eleitorais do país (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas) e nas 62 cidades com mais de 200 mil eleitores. Devemos ocupar os locais públicos com bandeiras, faixas, carros de som e panfletos



A militância é a força do PCdoB

dos nossos candidatos. Vamos fazer uma grande festa pública e cívica para garantir a vitória de Lula de forma alegre, com muita garra e esperança de conquista de um novo rumo para o país. A nossa coligação também pretende colocar no dia 6 de outubro mais de 700 mil fiscais de Lula para garantir a lisu-

ra do pleito, além dos também ajudarão no esclarecimento ao eleitor.

É o momento da conquista do voto para nossos candidatos a deputado federal e estadual. As pesquisas recentes dão conta de que apenas três em cada dez eleitores já escolheram um deputado estadual. Para federal, os números

mostram que apenas dois em cada dez escolheram os seus representantes na Câmara dos Deputados. Temos muito espaço para crescer com nossas candidaturas e com base na nossa militância aguerrida e abnegada – fator com que os partidos conservadores não contam. Sabemos que o eleitor está decidindo seu voto para a Câmara dos Deputados e as Assembleias Legislativas. Nossos candidatos aos cargos majoritários devem pedir votos para nossos deputados federais e estaduais.

Estamos ajudando a escrever uma página histórica das lutas populares do país. É fundamental incentivar e reforçar este senti-

mento de mudança. Você, que está participando nesta campanha para a eleição de uma forte bancada de parlamentares e governadores de oposição a FHC, que ajudarão Lula a implementar estas mudanças, precisa contribuir mais ainda nesta festa de final de campanha. Portanto, vamos ajudar a pavimentar esta estrada para trilhar um novo tempo para o país e os brasileiros. A militância faz a diferença e agora só falta você. Todos às ruas na reta final de campanha!

* secretário de Movimentos Populares do PCdoB; **da Comissão de Organização

Empresa jornalística

A CLASSE OPERÁRIA

Fundada em 1925

Diretor: João Amazonas (1912-2002)

Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira (Mtb 9.813 - SP)

Edição: Carlos Pompe (Mtb 249/01/128/AL),

Edvar Bonotto, Remy Feres. Editoração Eletrônica: Marco Godoy.

Administração: Francyrrose de Andrade Matarazzo

Alameda Sarutaia, 185, Jardim Paulista, São Paulo, SP

CEP 01403-010 - Tel.: (11) 5034 1800

E-mail: class@operario.org.br

www.vermelho.org.br

NACIONAL

Serra é a tentativa do terceiro mandato de FHC

RENATO RABELO*

A candidatura de Luis Inácio Lula da Silva cresce, reunindo vantagens para vencer no primeiro turno ou estar numa posição muito vantajosa no segundo turno. Isto ocorre porque as condições objetivas são favoráveis à mudança da situação reinante no Brasil. Essa tendência mudancista se reforça com a evolução da crise financeira e econômica neste terceiro trimestre do ano.

No quadro mundial atual, em que prevalece uma tendência econômica recessiva e de maiores tensões e risco de guerra, o impasse histórico brasileiro, manifesto na maior dependência em que vive o país (tornando-o mais vulnerável externamente, refém de dívidas extremadas e déficits gigantes), condiciona uma permanente crise financeira e econômica, delineada numa marcha de sucessivos picos de agravamento.

Neste ano, acentuou-se mais ainda a diminuição do índice de desenvolvimento do país, em uma economia com uma média de crescimento em torno da linha da estagnação. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo divulgou balanço do desenvolvimento industrial no estado, onde se concentram 35% do PIB nacional, indicando declínio do ritmo de desenvolvimento e constatando, somente no mês de agosto, a eliminação de 15 mil empregos neste setor fundamental. Números recentes dão conta de que são mais de 40 milhões de pessoas vivendo do trabalho informal. Outros dados revelam que um terço da população é desnutrida e 20 milhões de brasileiros não têm literalmente do que se alimentar, numa terra de extensão continental e de tantas riquezas...

Fracasso das elites

As privatizações do serviço público, tão badaladas como solução "moderna", provocaram um

decréscimo na qualidade da prestação do atendimento e aumentaram de forma constante o preço das tarifas além da inflação oficial, pesando significativamente no bolso do trabalhador – que já perdeu mais de 10% de sua renda nestes cinco anos. Os últimos acontecimentos demonstram também o nível de violência atingido pelos grandes centros (morem mais crianças e adolescentes nos morros da cidade do Rio de Janeiro do que na guerra palestino-israelense em igual período). O crime organizado assumiu proporção inédita, gerando um insuportável clima de insegurança no seio da população.

Os fatos recentes demonstram que a situação se torna mais grave, repisando um cenário de um país que chegou ao fim de linha de um período histórico. Atingimos o limite de uma época marcada pela exacerbação de grandes sacrifícios para o povo e de submissão do país aos ditames dos grandes círculos financeiros globalizados.

A elite dirigente brasileira "fracassou pateticamente", ela não fez mais do que "imitar" e ser "dependente" das potências capitalistas, levando o país ao "endividamento" e "concentrando a renda social". Quem chega a essas conclusões é Bresser Pereira, observador atento e esclarecido, componente dessa mesma elite.

O governo de Fernando Henrique é o condutor destes últimos oito anos desta fase histórica. Sua política neoliberal rematou o impasse brasileiro, elevando-o a um nível mais exacerbado. As reformas ultraliberalizantes fracassaram, segundo opiniões já amplamente veiculadas de importantes personalidades do mundo político e intelectual do Brasil e de fora. Hoje, até mesmo aqueles que se



dos direitos sociais e justa distribuição de renda.

Porém, o desfecho dessa importante batalha política – contida na campanha eleitoral de 2002 – para os rumos do país não está ainda definido. Neste momento é preciso discernir qual o nível e a correlação das forças em presença na campanha, definindo desse modo qual o tipo, a forma e o alvo da batalha.

Considerando-se as abundantes pesquisas de opinião, sublinhando sua relatividade

de e ainda sua margem de possível manipulação, o quadro presente do embate eleitoral presidencial aponta três candidatos embotados num mesmo patamar (Serra, Ciro, Garotinho), com oscilações para cima ou para baixo. Cada um dos três tem rejeição em torno de 40%. Por outro lado, Lula se mantém bem distanciado na frente, e sua rejeição é bem menor (por volta dos 26%), reunindo condições potenciais para vencer no primeiro turno ou, conforme projeções atuais, triunfar no segundo.

Sentimento de mudanças

Esse fim do caminho, entrecortado pelo aprofundamento da crise estrutural e de manifestações contínuas de agravamentos conjunturais, levou a que parcelas crescentes da população se afastassem do apoio ao governo FHC, ampliando para a maioria da sociedade o sentimento de mudança.

A saída política e eleitoral encontrada pelos setores mais interessados na continuidade, em função da situação objetiva de crise e das suas próprias contradições, não conseguiu aglutinar o conjunto das forças predominantes e deslanchar ascendentemente a candidatura de José Serra, a mais comprometida com seus interesses. Os segmentos políticos dominantes encontram-se ainda fragmentados, não se constituindo no bloco unitário que compôs a base de sustentação nos dois governos de Fernando Henrique.

Diante da evolução dessa situação da realidade brasileira, a candidatura de Lula acabou arrebatando, por sua trajetória, posições e pelas forças políticas e sociais que representa, o sentimento de mudança, expressão de descontentamento com a realidade de profunda crise, com o legado perverso que vai sendo deixado pelos dois governos de Fernando Henrique. Assim, a candidatura Lula adquiriu uma dimensão ampla, se tornando na opinião coletiva, que vai se formando no transcórter da campanha eleitoral, como a mais condizente com as exigências do momento, tendo em vista a abertura de um novo rumo para o Brasil.

Lula não é um componente da elite tradicional dirigente. Ele vai se revelando como aquele que reúne melhores condições de unir o povo – trabalhadores, jovens, empresários, militares –, de unir o país na busca de uma saída viável, de resgate da soberania nacional, volta do crescimento econômico e ampliação do emprego, valorização do trabalho, universalização

a continuidade, provoca ostensivo terror político e tumulto financeiro contra a candidatura oposicionista de Lula. Sua sentença é: "Ou Serra ou o caos". Os métodos urdidos por esse bloco político dominante para "desconstruir" os opositores, como nos casos de Roseana Sarney e Ciro Gomes, são uma mostra das suas convicções hegemônicas.

Diante do impasse vivido pelo país, essas forças dominantes sabem muito bem que a dimensão e condição das dívidas e déficits assumidos pelo governo brasileiro exigirão uma "reestruturação". Ou seja, é necessária uma renegociação, de uma forma ou de outra. Por isso, para essas forças é essencial garantir um futuro governo de sua confiança, que torne possível uma negociação que lhes favoreça.

Agenda própria de Lula

No atual estágio do embate eleitoral, a tática da candidatura governista consiste em barrar, usando de todos os meios, a ascensão de Lula, levando a decisão do pleito para o segundo turno. Está em marcha um movimento continuísta desesperado, do tudo ou nada – queima-se até a ponte, não há mais retorno. Tendo claro o caráter dessas forças, não se pode subestimar o peso da investida contra a candidatura oposicionista de Lula.

Por outro lado, vai se forjando na disputa eleitoral uma maioria que rejeita a continuidade, além de vir caindo a aprovação do governo FHC, sendo esta situação o principal obstáculo para a arrancada de Serra. Agora, do lado da trincheira das forças encabeçadas por Lula não basta apenas a apresentação ativa do programa mudancista, mas é imprescindível cumprir uma agenda própria que explicita temas e considere fatos que vinquem a candidatura de Serra como a tentativa do terceiro mandato, depositária, portanto, dos mesmos propósitos continuísta que arrastaram o país ao impasse mais profundo da dependência e impuseram pesados sacrifícios para o povo. Ter mais quatro anos de agenda continuísta de contenção do ritmo do desenvolvimento econômico, crescimento do desemprego, submissão ao FMI, juros altos em detrimento da produção, desvalorização do trabalho e ameaça de neocolonização através da Alca é insuportável para o povo e uma afronta ao destino da nação brasileira.

O segundo governo FHC é o remate do fim de um tempo vivido pelo Brasil. O êxito da candidatura de Serra seria o prolongamento de um tempo findo, incompatível com a tendência de progresso nacional e social. Em contrapartida, do ponto de vista objetivo e político, a vitória da candidatura de Lula é o começo de um novo tempo. Lula simboliza um novo tempo: essa a percepção que pode estar se espalhando. Por isso, uma onda de sentimento crescente vai ganhando a maioria da nação exprimindo-se assim: "Agora é Lula".

*presidente do PCdoB

ASSINE

PCdoB A CLASSE OPERÁRIA

Alameda Sarutalá, 185, CEP 01403-010, Jardim Paulista, São Paulo, SP
Tel.: (11) 3054 1800 Correio eletrônico: classe@pcdob.org.br

12 edições = R\$ 20,00

Pagamento:

Cheque nominal Cartão nº

Dinheiro Validade

Vale postal nº Depósito na conta

Ag.0251

C/C 48676-7, Banco Itaú

Nome:

Endereço:

Bairro: Cidade:

CEP: Estado:

Data de nascimento: / /

Tel.: ()

Profissão:

Correio eletrônico:

Data da assinatura: / /

Refletindo o apoio dos setores dominantes mais poderosos, a candidatura de Serra conta com forte força de intervenção no processo eleitoral, tendo a seu lado a quase totalidade da mídia, somas imensas de recursos para sustentar sua atividade, apoio da estrutura governamental e a manutenção do sistema econômico dominante que, para garantir a qualquer custo

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

ELEIÇÕES

Os candidatos dos comunistas

PCdoB apresenta para a disputa em 6 de outubro 52 candidatos para a Câmara Federal, 126 candidatos às assembleias legislativas, candidatos a vice-governador no Ceará, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

Para o Senado, concorrem candidatos do Partido em Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Pará, Paraíba, Rondônia, São Paulo e Rio de Janeiro. 14 comunistas foram indicados para suplências no Acre, Alagoas, Bahia, Rondônia, São Paulo, Amazonas, Rio Grande do Sul, Sergipe e Rio de Janeiro. O PCdoB integra a coligação em apoio à candidatura de Lula para presidente e José Alencar para vice.

ACRE			
AC Governador	Jorge Viana	13	PT
AC Vice	Arnobio Marques		PT
AC Senador	Geraldo Mesquita*	400	PSB
AC Senador	Marina Silva	131	PT
AC Dep. Federal	Perpétua Almeida	6513	PCdoB
AC Dep. Estadual	Edvaldo Magalhães	65123	PCdoB
AC Dep. Estadual	Moisés Diniz	65789	PCdoB
ALAGOAS			
AL Governador	Judson Cabral	13	PT
AL Vice	Flavia Lima		PT
AL Senador	Eduardo Bonfim	654	PCdoB
AL Senador	Ildo Rafael	333	PMN
AL Dep. Federal	Marcelo Malta	6513	PCdoB
AL Dep. Estadual	Marivone	65123	PCdoB
AL Dep. Estadual	Rogério Alves da silva	65111	PCdoB
AMAZONAS			
AM Governador	João Pedro	13	PT
AM Vice	Antonio Arruda		PMN
AM Senador	Lúcia Antony	654	PCdoB
AM Dep. Federal	Vanessa Grazziotin	6565	PCdoB
AM Dep. Estadual	Capitão João Batista Feijo	65433	PCdoB
AM Dep. Estadual	Capitão Wilson Castro	65422	PCdoB
AM Dep. Estadual	Eron Bezerra	65656	PCdoB
AM Dep. Estadual	Helena Rôla	65444	PCdoB
AM Dep. Estadual	Maria do Socorro S. Muñoz	65222	PCdoB
AM Dep. Estadual	Professor Costa	65000	PCdoB
AMAPÁ			
AP Governador	Dalva Figueiredo	13	PT
AP Vice	Ivancir Magno		PT
AP Senador	Capiberibe*	401	PSB
AP Senador	Lourival Freitas	133	PT
AP Dep. Federal	Raimundo Nonato	6565	PCdoB
AP Dep. Estadual	Roseli	65456	PCdoB
BAHIA			
BA Governador	Jaques Wagner	13	PT
BA Vice	Nilza Lima		PT
BA Senador	Haroldo Lima	651	PCdoB
BA Senador	Waldir Pires	133	PT
BA Dep. Federal	Alice portugal	6522	PCdoB
BA Dep. Federal	Daniel Almeida	6565	PCdoB
BA Dep. Estadual	Álvaro Gomes	65321	PCdoB
BA Dep. Estadual	Davidson Magalhães	65111	PCdoB
BA Dep. Estadual	Édio da Silva Pereira	65000	PCdoB
BA Dep. Estadual	Edson Pimenta	65333	PCdoB
BA Dep. Estadual	Javier Alfaya	65222	PCdoB
BA Dep. Estadual	João Cambuí	65223	PCdoB
BA Dep. Estadual	Josafá Ramos de Oliveira	65555	PCdoB
BA Dep. Estadual	Maria Aladilce de Souza	65654	PCdoB
BA Dep. Estadual	Messias Gonzaga	65123	PCdoB
BA Dep. Estadual	Miguel Arcanjo F. de Jesus	65456	PCdoB
BA Dep. Estadual	Olívia Santana	65500	PCdoB
BA Dep. Estadual	Paulo Roberto Nolasco Farias	65432	PCdoB
BA Dep. Estadual	Paulo Sérgio Pereira Costa	65121	PCdoB
CEARÁ			
CE Governador	José Airton Cirillo	13	PT
CE Vice	Mariano Araújo de Freitas		PCdoB
CE Senador	Gelson Ferraz de Medeiros	222	PL
CE Senador	Mario Mamede Filho	131	PT
CE Dep. Federal	Inácio Arruda	6565	PCdoB
CE Dep. Federal	Lula Morais	6513	PCdoB
CE Dep. Federal	Tinoco	6512	PCdoB
CE Dep. Estadual	Antonio da Padaria	65570	PCdoB
CE Dep. Estadual	Antonio Lisboa Furtado Bonfim	65222	PCdoB
CE Dep. Estadual	Benedito de Paula Bizerril	65651	PCdoB
CE Dep. Estadual	Chico Alves	65351	PCdoB
CE Dep. Estadual	Chico Lopes	65165	PCdoB
CE Dep. Estadual	Chico Passeata	65321	PCdoB
CE Dep. Estadual	Doto	65629	PCdoB
CE Dep. Estadual	Dr. Edísio	65654	PCdoB
CE Dep. Estadual	Dr. Uiatan	65444	PCdoB
CE			
CE Dep. Estadual	Fernanda Guerreiro Moreira	65363	PCdoB
CE Dep. Estadual	Francisca Eliana G. dos Santos	65123	PCdoB
CE Dep. Estadual	Francisco Jaime Ramos	65233	PCdoB
CE Dep. Estadual	Fransquinho	65672	PCdoB
CE Dep. Estadual	Geraldo Saldanha da Silva	65114	PCdoB
CE Dep. Estadual	Jarbas Bezerra Xavier	65361	PCdoB
CE Dep. Estadual	João Maurício da Silva	65242	PCdoB
CE Dep. Estadual	Josefa Eunice Ferreira da Silva	65536	PCdoB
CE Dep. Estadual	Josias	65621	PCdoB
CE Dep. Estadual	Judimilson Moura da Costa	65691	PCdoB
CE Dep. Estadual	Luis Carlos Paes de Castro	65456	PCdoB
CE Dep. Estadual	Marcos José Ferreira Nunes	65432	PCdoB
CE Dep. Estadual	Maria José Soares L. Ferreira	65533	PCdoB
CE Dep. Estadual	Miguel Silva	65613	PCdoB
CE Dep. Estadual	Nagibe Nunes de Melo	65631	PCdoB
CE Dep. Estadual	Nonato César	65611	PCdoB
CE Dep. Estadual	Prof. Vandi	65541	PCdoB
CE Dep. Estadual	Tadeu rocha Pontes	65342	PCdoB
CE Dep. Estadual	Zé Simão	65581	PCdoB
DISTRITO FEDERAL			
DF Governador	Geraldo Magela	13	PT
DF Vice	Katia Puttini		PT
DF Senador	Christovam Buarque	133	PT
DF Senador	Fredo Ebling Junior	656	PCdoB
DF Dep. Federal	Agnelo Queiroz	6565	PCdoB
DF Dep. Estadual	Chico Leite	65123	PCdoB
DF Dep. Estadual	Cláudio Monteiro	65651	PCdoB
DF Dep. Estadual	Luis do Vale	65111	PCdoB
DF Dep. Estadual	Pedro do Ovo	65500	PCdoB
ESPIRITO SANTO			
ES Governador	Paulo Hartung*	40	PSB
ES Vice	Welinton Coimbra*		PSB
ES Senador	João Cóser	131	PT
ES Senador	Magno Malta	222	PL
ES Dep. Federal	Namy Chequer	6512	PCdoB
ES Dep. Estadual	Neto	65123	PCdoB
GOIÁS			
GO Governador	Marina Santana	13	PT
GO Vice	Arquicelso Bites Leão Leite		PT
GO Senador	Clélia Brandão	131	PT
GO Senador	Martiniano Cavalcanti	433	PV
GO Dep. Federal	Aldo Arantes	6565	PCdoB
GO Dep. Federal	Stanley Paiva	6513	PCdoB
GO Dep. Estadual	Adelmo de Paula	65444	PCdoB
GO Dep. Estadual	Ademir Siqueira	65125	PCdoB
GO Dep. Estadual	Canindé	65611	PCdoB
GO Dep. Estadual	Carlos Ottoni	65456	PCdoB
GO Dep. Estadual	Edimar Piscão	65665	PCdoB
GO Dep. Estadual	Fabio Tokarski	65123	PCdoB
GO Dep. Estadual	João Batista	65124	PCdoB
GO Dep. Estadual	Josué	65111	PCdoB
GO Dep. Estadual	Lazão	65555	PCdoB
GO Dep. Estadual	Prof. Chiquinho	65690	PCdoB
GO Dep. Estadual	Toquinho	65353	PCdoB
MARANHÃO			
MA Governador	Raimundo Monteiro	13	PT
MA Vice	Willio Oliveira		PT
MA Senador	Haroldo Sabóia	131	PT
MA Dep. Federal	Steffano	6565	PCdoB
MA Dep. Estadual	Marcos Kowarick	65123	PCdoB
MA Dep. Estadual	Neto	65789	PCdoB
MA Dep. Estadual	Tota	65321	PCdoB
MINAS GERAIS			
MG Governador	Nilmário Miranda	13	PT
MG Vice	Danusa Bias Fortes		PL
MG Senador	Tilden Santiago	131	PT
MG Dep. Federal	Sérgio Miranda	6565	PCdoB
MG Dep. Estadual	Breu	65650	PCdoB
MG Dep. Estadual	Che	65123	PCdoB
MG Dep. Estadual	Clelio Magos de Carvalho	65432	PCdoB
MG Dep. Estadual	Eurípedes Xavier Souto	65611	PCdoB

ELEIÇÕES

MG Dep. Estadual	Jô Moraes	65656	PCdoB
MG Dep. Estadual	Wellington José Meneses	65065	PCdoB
MATO GROSSO DO SUL			
MS Governador	Zeca do PT	13	PT
MS Vice	Egon Krakchecke		PT
MS Senador	Delcídio do Amaral	138	PT
MS Dep. Federal	Iara	6513	PCdoB
MS Dep. Estadual	Maria Tereza	65123	PCdoB
MATO GROSSO			
MT Governador	Alexandre César	13	PT
MT Vice	Enelinda Maria dos Santos		PT
MT Senador	Serys Silhassarenko	131	PT
MT Deputado Estadual	Zózimo Wellington Ferreira	65610	PCdoB
MT Deputado Federal	Altamirando Muniz Filho	6566	PCdoB
MT Deputado Federal	Augusto Cesar Delgado Da Silva	6564	PCdoB
MT Deputado Federal	Cleomar Rodrigues Nery	6530	PCdoB
MT Deputado Federal	Janete Oliveira De Carvalho Muniz	6555	PCdoB
MT Deputado Federal	Maria Letícia Pessoa De Castro	6580	PCdoB
MT Deputado Federal	Olírio De Sousa Rodrigues	6520	PCdoB
MT Deputado Federal	Rovilson Sanches Portela	6565	PCdoB
MT Deputado Federal	Sandra Maria Almeida Dos Santos	6543	PCdo
PARÁ			
PA Governador	Maria do Carmo	13	PT
PA Vice	Frederico Braun		PL
PA Senador	Ana Júlia Carepa	131	PT
PA Senador	Neuton Miranda	654	PCdoB
PA Dep. Federal	Socorro Gomes	6565	PCdoB
PA Dep. Estadual	Adolfão	65065	PCdoB
PA Dep. Estadual	Orlando Canuto	65165	PCdoB
PA Dep. Estadual	Régis Lobato	65744	PCdoB
PA Dep. Estadual	Sandra Batista	65123	PCdoB
PARAÍBA			
PB Governador	Avenzoar Arruda	13	PT
PB Vice	Carlos Pedrosa		PL
PB Senador	Ligia Feliciano	203	PSC
PB Senador	Simão Almeida	654	PCdoB
PB Dep. Federal	Francisco de Assis da Silva	6512	PCdoB
PB Dep. Federal	Jose do Nascimento Coelho	6510	PCdoB
PB Dep. Federal	Upiraktan	6541	PCdoB
PB Dep. Federal	Watteau Ferreira Rodrigues	6565	PCdoB
PB Dep. Estadual	Rildian	65456	PCdoB
PERNAMBUCO			
PE Governador	Humberto Costa	13	PT
PE Vice	Paulo Dantas		PCdoB
PE Senador	Carlos Wilson*	141	PTB
PE Senador	Dilson Peixoto	131	PT
PE Dep. Federal	Renildo Calheiros	6513	PCdoB
PE Dep. Estadual	Iraquitã	65613	PCdoB
PE Dep. Estadual	João Lemos	65513	PCdoB
PE Dep. Estadual	Nelson Pereira	65113	PCdoB
PIAUI			
PI Governador	Wellington Dias	13	PT
PI Vice	Osmar Junior		PCdoB
PI Senador	Pastor Macedo	331	PMN
PI Senador	Robert John	131	PT
PI Dep. Federal	Afonso Gil	6565	PCdoB
PI Dep. Federal	Dino Pereira	6555	PCdoB
PI Dep. Federal	Edilson Rocha	6511	PCdoB
PI Dep. Federal	Marbri Wenceslau	6522	PCdoB
PI Dep. Federal	Wagner	6566	PCdoB
PI Dep. Estadual	Anselmo Dias	65655	PCdoB
PI Dep. Estadual	Benedito Vieira	65222	PCdoB
PI Dep. Estadual	Luis Gonzaga de Sousa	65123	PCdoB
PI Dep. Estadual	Marcelo Amorim de Moura	65333	PCdoB
PI Dep. Estadual	Olavo Rebelo	65000	PCdoB
PI Dep. Estadual	Sandra Renata A. Castro	65555	PCdoB
PI Dep. Estadual	Sargento Arcanjo Nascimento	65111	PCdoB
PARANÁ			
PR Governador	Padre Roque	13	PT
PR Vice	Emerson Nerone		PHS
PR Senador	Edésio Passos	131	PT
PR Senador	Flávio Arns	133	PT
PR Dep. Federal	Alberto	6513	PCdoB
PR Dep. Federal	Ceni	6565	PCdoB
PR Dep. Estadual	Bittencourt	65123	PCdoB
PR Dep. Estadual	Chico Brasileiro	65650	PCdoB
PR Dep. Estadual	Zé Otávio	65651	PCdoB
RIO DE JANEIRO			
RJ Governador	Benedita da Silva	13	PT
RJ Vice	Luiz Eduardo Soares		PT
RJ Senador	Fernando Gusmão	656	PCdoB
RJ Dep. Federal	Aguiar Ribeiro	6541	PCdoB
RJ Dep. Federal	Amendoim	6513	PCdoB

RJ Dep. Federal	Jandira Feghali	6565	PCdoB
RJ Dep. Federal	Prof. Azevedo	6556	PCdoB
RJ Dep. Estadual	Edmilson Valentim	65123	PCdoB
RJ Dep. Estadual	Maurício Schneider	65640	PCdoB
RJ Dep. Estadual	Randal Farah	65701	PCdoB
RJ Dep. Estadual	Ricardo Cappelli	65651	PCdoB
RIO GRANDE DO NORTE			
RN Governador	Rui Pereira	13	PT
RN Vice	José de Anchieta Lopes		PCdoB
RN Senador	Hugo Manso Júnior	131	PT
RN Senador	José Marcelo de Souza	133	PT
RN Dep. Federal	Geraldo Assunção	6565	PCdoB
RN Dep. Federal	Miriam Estevam	6511	PCdoB
RN Dep. Federal	Moacir Soares	6512	PCdoB
RN Dep. Federal	Vital Nogueira	6513	PCdoB
RN Dep. Estadual	Aldeirton Pereira	65111	PCdoB
RN Dep. Estadual	Canindé de França	65611	PCdoB
RN Dep. Estadual	George Câmara	65123	PCdoB
RONDÔNIA			
RO Governador	Ernandes Amorim *	28	PRTB
RO Vice	Vera Paixão		PRTB
RO Senador	Fátima Cleide	133	PT
RO Senador	Pimenta	650	PCdoB
RO Dep. Federal	Pantera	6565	PCdoB
RO Dep. Estadual	Manoel	65123	PCdoB
RORAIMA			
RR Governador	Flamarion Portela	13	PSL
RR Vice	Salomão Cruz		PFL
RR Senador	Getulio Cruz	133	PT
RR Dep. Federal	Zé Adalberto	6565	PCdoB
RR Dep. Estadual	Fábio Gonçalves de Almeida	65479	PCdoB
RR Dep. Estadual	Jonildo Viana	65400	PCdoB
RR Dep. Estadual	Milca França	65656	PCdoB
RR Dep. Estadual	Wilamo Sobral	65247	PCdoB
RIO GRANDE DO SUL			
RS Governador	Tarso Genro	13	PT
RS Vice	Miguel Rosseto		PT
RS Senador	Emília Fernandes	131	PT
RS Senador	Paulo Paim	132	PT
RS Dep. Federal	Raul Carrion	6565	PCdoB
RS Dep. Estadual	Déo Gomes	65653	PCdoB
RS Dep. Estadual	Dino Lopes	65123	PCdoB
RS Dep. Estadual	Fernando	65179	PCdoB
RS Dep. Estadual	Júlio Martins	65601	PCdoB
RS Dep. Estadual	Júnior Piaia	65656	PCdoB
RS Dep. Estadual	Jussara Cony	65165	PCdoB
SANTA CATARINA			
SC Governador	José Fritsch	13	PT
SC Vice	Luiz Carlos Nemetz		PT
SC Senador	Ideli Salvatti	130	PT
SC Senador	Milton Mendes	131	PT
SC Dep. Estadual	João Ghizoni	65123	PCdoB
SC Dep. Federal	Nildão	6513	PCdoB
SERGIPE			
SE Governador	José Eduardo Dutra	13	PT
SE Vice	Maria Conceição Vieira Santos		PT
SE Senador	Antonio Carlos Valadares*	404	PSB
SE Senador	João Augusto Gama	333	PMN
SE Dep. Federal	Tânia Soares	6566	PCdoB
SE Dep. Estadual	Souza	65123	PCdoB
SÃO PAULO			
SP Governador	José Genoio	13	PT
SP Vice	Luiz Marinho		PT
SP Senador	Aloizio Mercadante	131	PT
SP Senador	Wagner Gomes	651	PCdoB
SP Dep. Federal	Aldo Rebelo	6565	PCdoB
SP Dep. Federal	Jamil Murad	6513	PCdoB
SP Dep. Estadual	Ana Martins	65611	PCdoB
SP Dep. Estadual	Dr. Silvar	65321	PCdoB
SP Dep. Estadual	João Bosco	65222	PCdoB
SP Dep. Estadual	Nivaldo Santana	65789	PCdoB
SP Dep. Estadual	Otávio Shimoda	65610	PCdoB
SP Dep. Estadual	Prof. Caldas	65456	PCdoB
SP Dep. Estadual	Sérgio Benassi	65656	PCdoB
SP Dep. Estadual	Sydney Gobetti	65404	PCdoB
TOCANTINS			
TO Governador	Freire Júnior*	15	PMDB
TO Vice	Joaquim Quinta*		PSB
TO Senador	Raul Filho*	231	PPS
TO Senador	Tenente Célio*	400	PSB
TO Dep. Estadual	Adriano Francisco de Lima	65123	PCdoB

* Aliança Informal

PCdoB

Bancada comunista é imprescindível às mudanças

ADALBERTO MONTEIRO*

Chegamos aos momentos cruciais do grande confronto de outubro, com a vitória de Lula ao alcance das mãos do povo brasileiro. Nesta reta final, além da necessária correção política, a vitória será efetivada com o povo ocupando as praças e avenidas. As bandeiras vermelhas entrelaçadas com o verde e amarelo da bandeira nacional, vibrando nas ruas, anunciando a possibilidade do triunfo da esperança, poderão persuadir os indecisos, virar o voto dos iludidos.

É hora das ruas tomarem a palavra. É hora de entrar em aceso movimento todo esse imenso contingente de brasileiros que querem sepultar a era FHC e, no seu lugar, instaurar uma nova fase da história brasileira. A militância é a protagonista dessa ofensiva final. A batalha virtual da TV cede lugar à vibração real dos comícios, das caminhadas, da distribuição maciça do material de propaganda que

garante ao eleitor os números corretos de seus candidatos.

Além do PT, o Partido Comunista do Brasil é o único partido presente em todas as quatro campanhas de Lula, desde o primeiro turno. Os comunistas, portanto, desde 1989, há 13 anos, participaram do conjunto de lutas sociais e políticas que construíram essa possibilidade efetiva de vitória que agora se descortina.

Toda essa fase do primeiro turno foi marcada por pressões e chantagens do FMI e dos banqueiros nacionais e internacionais com objetivo de arrancar compromissos dos candidatos da oposição. O novo governo para efetivar o seu programa mudancista, caso se concretize a vitória de Lula, irá precisar de forte respaldo de vastos setores da sociedade como também de uma ampla e competente bancada de parlamentares.

A eleição de uma forte bancada comunista de deputados federais e estaduais, pela qualidade dos



Haroldo Lima, líder da bancada comunista: presença no parlamento e nas ruas

mandatos dos parlamentares do PCdoB demonstrada nas últimas décadas, tem uma grande importância para que, de fato, sejam efetivadas as mudanças que o país necessita. É imprescindível, é verdade, para que o Partido cresça e se

fortaleça, mas é indispensável, também, ao próprio êxito dos objetivos maiores da Frente Lula Presidente.

A militância comunista, os apoiadores e eleitores dos candidatos do PCdoB são chamados nesta hora crucial a desempenhar

o papel decisivo de conquista dos votos visando à eleição de Lula e dos candidatos comunistas.

*secretário de formação e propaganda do PCdoB

Retomar o esforço de estruturação partidária

WALTER SORRENTINO*

O IV Plano de Estruturação Partidária (PEP), aprovado em março de 2002, prevê a retomada do esforço de filiações logo após o primeiro turno eleitoral. Preocupação marcante é reduzir o "tempo de engate" para o que era considerado o final da 1ª etapa e/ou início da 2ª etapa do Plano.

Diz o texto aprovado em março: "De outubro a dezembro: na hipótese provável de haver segundo turno eleitoral, se define o novo cenário político e, conseqüentemente, se ajustam metas do PEP. Desafio particular para nós nesse período é reduzir o tempo de engate da nova etapa. Nesta fase, retoma dimensão maior o esforço em perseguir as metas traçadas — particularmente para frentes específicas como formação, que têm auge pós-eleitoral —, o recrudescimento do esforço de filiações após a esperada vitória eleitoral etc. É hora também de balanço do conjunto da primeira etapa e ajustes nas metas para a próxima etapa".

Baseado nessa preocupação, queremos desdobrar essa fase de outubro a dezembro, e propor operação especial e intensiva, para o período de 7 a 27 de outubro, voltada àqueles objetivos.

Cenários possíveis

O cenário eleitoral compreende as seguintes possibilidades:

Vitória de Lula no primeiro turno. Neste caso haverá período intensivo de articulações com vistas ao caráter e composição do novo governo e início da transição. Isso não obstante haver continuidade do esforço eleitoral de segundo turno em vários estados, que seguirão mobilizando o Partido política e eleitoralmente. Entretanto, será um momento privilegiado para ir às ruas de imediato, afirmar a Hora da Virada, e



Walter Sorrentino

perseguir o fortalecimento do Partido, o qual muito contribuiu para a vitória, tendo já definidos os resultados do nosso projeto eleitoral. Naturalmente, neste caso, conteúdo específico deverá ser fixado pelo Comitê Central.

Chegada de Lula em primeiro lugar ao segundo turno. Neste caso haverá período de intensas articulações políticas destinadas a fortalecer a base de sustentação da vitória de Lula. Se formos vitoriosos, o quadro se altera a partir de 27 de outubro, com o esforço de articulação e composição do novo governo. Se formos derrotados, teremos perdido um período especial entre o primeiro e segundo turno para levar o Partido às ruas, em intenso esforço de campanha e de fortalecimento de suas fileiras. O que aponta para uma diretiva especial voltada esse período entre o primeiro e segundo turno, onde os resultados do PCdoB já estarão definidos. O segundo turno é curto, muito disputado à base da TV e debates e algumas grandes mobilizações de rua. O Partido estará em ação nas mobilizações e no esforço conjunto com os segundos turnos eleitorais nos estados. Visto por outro ângulo,

entretanto, toda a polarização virá à tona, realçando o papel da politização, de mobilização. Haverá o confronto com o legado de uma década de neoliberalismo — terreno favorável ao PCdoB, se nos prepararmos adequadamente.

Oportunidade histórica

Até a decisão da sucessão presidencial, no primeiro ou no segundo turno, há uma possibilidade excepcional na vida brasileira de dar uma virada nos acontecimentos, nacional e internacionalmente. O feito não se compara a qualquer outro vivido pela atual geração política de brasileiros na ativa. São acontecimentos históricos. Nós devemos dar uma diretiva que o fortaleça e conclame o Partido a compreender a natureza excepcional deste período.

Dada a natureza do que está em jogo, a operação especial independente estritamente de termos eleito ou não nossos candidatos. Com a vitória no primeiro turno, ou com o segundo turno, o papel de disputa acesa justifica o papel do partido nas ruas em apoio à vitória. Certamente, nosso papel é maior com deputados eleitos, mas mesmo onde não elegermos, a diretiva tem validade.

Podemos até errar por excesso, injetando calor numa disputa que está, até aqui, profundamente racional e lógica. O que não podemos é desconsiderar esse período especial. Devemos ligá-lo ao quadro da disputa que estará em curso, para não restarmos deslocados do movimento real e predominante, mas aproveitá-lo intensivamente para conclamar ao fortalecimento do Partido. Isso vem ao encontro de outra dificuldade: superar o hiato que normalmente se verifica entre os resultados eleitorais e a retomada do esforço de filiações, deixando passar os momentos mais favoráveis da disputa política que

podem reforçar o chamamento à militância política num partido como o PCdoB. Isto é particularmente necessário realçar, dadas as dificuldades com que o Partido costuma chegar ao final da jornada eleitoral: com dívidas, em certa desmobilização, "cansado".

Se é hora da virada, é hora de o povo brasileiro sustentá-la. É hora também do PCdoB — partido indispensável à vitória que se está construindo, ao reforço das bases de governabilidade de Lula presidente, ao maior protagonismo do movimento social em sustentação às mudanças que o Brasil reclama.

Objetivos, meios e instrumentos

A operação deve ser realmente especial: concentrada, coordenada, planejada desde já. É prevista para ser realizada de 7 a 27 de outubro.

O objetivo é:

Ampliar as fileiras partidárias até 50 mil filiados, filiando os que participaram da campanha, em especial no esforço do dia da eleição, e estruturando novos comitês e bases partidárias a partir do esforço realizado em campanha. Comporta metas de filiações, de novas bases e de novos comitês. Pode ser direcionada conforme os resultados eleitorais.

Preparar a introdução da segunda etapa do PEP, para novembro e dezembro, retomando as metas fixadas em cada estado.

Os meios e instrumentos são:

Papel relevante têm os candidatos, eleitos ou não, voltando às áreas de campanha para mobilizar para a Hora da Virada, agradecer os votos alcançados e filiar os apoiadores mais avançados.

Não desarmar até 27 de outubro os instrumentos principais de articulação política: os comitês de campanha. Eles deverão se constituir ainda em centros de mobiliza-

ção para a operação especial.

Manter a perspectiva de editar materiais impressos e visuais especiais, voltado para a disputa no segundo turno e a operação especial ressaltando o papel do partido e da filiação a ele.

Aproveitar a estrutura organizativa piramidal montada para a operação do dia da eleição: os coordenadores principais em cada escalão da pirâmide, em geral, são dirigentes e militantes partidários experientes, atuando em locais onde têm presença e domínio da situação. Eles poderão comandar o esforço da operação especial, direcionando o segundo um plano de conjunto fixado pela direção do Partido. Isto permitirá alguma capilarização e objetividade no esforço de filiação.

Montar equipes especiais, a partir do esforço de campanha, voltadas para áreas do interior ou das grandes capitais, destinada a estruturar novas bases e novos comitês.

Incorporar ao planejamento financeiro de campanha o esforço intensivo da operação especial: sedes, funcionários, materiais, viagens.

Exigências

Ajustando argumentos ao quadro que vai se viver, e ajustando expectativas para não pecar por excesso nem por omissão, a operação pode ter apelo real no Partido. No entanto, isso é insuficiente. A operação precisa estar ancorada em decisões formais, ser preparada com afinco, executada com algum grau de concentração intensiva, descentralizada para todos os estados. Trata-se de uma operação especial, não rotineira. É necessário debatê-la nos órgãos decisórios partidários.

*secretário de Organização do PCdoB

PCdoB

Vermelho completa seis meses e disputa prêmio

CLÁUDIO GONZALEZ*

O Portal Vermelho completou dia 25 de setembro seis meses de existência. No período, passou por várias transformações. A maior delas foi no número de leitores. Na primeira semana, o portal recebeu 9.681 visitas. Seis meses depois, a média de visitas semanais quase que triplicou. Na semana compreendida entre os dias 9 e 16 de setembro, por exemplo, recebemos 24 mil visitas. No total, já fomos visitados cerca de 350 mil vezes, com mais de 1.375.000 leituras de página. Isso significa que, em média, 3 mil pessoas visitam nosso portal diariamente. No dia 17 de setembro batemos o recorde, com 4.366 visitas num único dia.

Não é possível saber o perfil desta audiência, mas pelo conteúdo das mensagens que recebemos podemos dizer que a maioria dos visitantes do Vermelho são pessoas sem filiação partidária e que uma parcela considerável é composta de jovens estudantes que buscam em nossas páginas informações para seus trabalhos escolares ou para obter conhecimentos que vão balizar o início de sua militância. Prova disso é o grande número de pedidos de filiação ao PCdoB que recebemos diariamente.

Mas o aumento da audiência foi apenas uma das muitas transformações do Vermelho. As outras foram mudanças na qualidade técnica e no conteúdo do portal, que de certa forma explicam também o aumento das visitas. Conseguimos automatizar as principais áreas do portal e pôr para funcionar, ainda que parcialmente, o sistema de busca. Muita coisa ainda continua sendo feita "no braço", mas a cada dia evoluímos um pouco, buscando adaptar o Vermelho às novas técnicas e linguagens da Internet.

Também avançamos no conteúdo. O Diário Vermelho — que, como o próprio nome diz, tem atualização diária, sete dias por semana — conta com a colaboração de mais de 50 colunistas, além de correspondentes em vários estados. Com exceção dos quatro membros da equipe fixa, todos os que colaboram para o portal atuam de forma voluntária/militante, enviando textos, notícias e análises sobre os mais di-

versos assuntos. Até mesmo nosso "webmaster" se encaixa nesse perfil e nos socorre a partir de Porto Alegre por puro "amor à causa".

Nova fase

O início do processo eleitoral trouxe novos desafios ao Vermelho, que foram enfrentados com desprendimento. A corrida presidencial tem sido acompanhada de perto e nossa cobertura sobre esse tema não deixa nada a dever aos grandes portais brasileiros. Desde ontem, estamos trabalhando na construção de um sistema de confecção de "cola eletrônica" para estas eleições que, se der certo, vai dar inveja a muito portal de grande porte.

Além da cobertura das eleições, outro destaque recente foi o acompanhamento do plebiscito e dos debates sobre a Alca. Criamos uma área especial sobre o tema, que tem recebido centenas de visitas e muitos elogios. E enquanto o assunto estiver sendo debatido no país, o especial da Alca permanecerá atuante.

Também melhoramos a qualidade do "atendimento" aos internautas que nos enviam mensagens e conseguimos estabelecer parcerias com colegas de vários pontos do Brasil que nos municiam periodicamente com matérias sobre seus estados. Neste quesito, destaca-se a preciosa colaboração dos nossos "correspondentes" em Brasília, sempre atentos ao que ocorre na capital política do país.

Estamos devendo ainda melhorias no que chamamos "parte fixa" do portal. Também não conseguimos concretizar alguns projetos importantes, como a galeria de imagens, as salas de bate-papo, a disponibilização das edições antigas e atuais de algumas publicações, entre outros itens prometidos no projeto inicial. Assim que se encerrar o processo eleitoral, que naturalmente está consumindo muito das energias da equipe do Vermelho e de seus colaboradores, esperamos poder debruçar sobre estas pendências.

Mas, mesmo com todas as deficiências que ainda serão superadas, hoje, modéstia à parte, podemos dizer que entre as páginas que tratam prioritariamente de temas políticos, o Vermelho se destaca. Chegamos ao sexto mês de

existência consolidados como um instrumento de formação e informação política imprescindível para a maior parte da militância do Partido Comunista do Brasil e para a quase totalidade de seus órgãos dirigentes. Como disse um leitor de Recife, o Vermelho é agora sua "bússola" política. Resgatando um trecho do nosso Manifesto de inauguração, lembramos que o Vermelho nasceu para "abrigar, cultivar, dar espaço e visibilidade a muitos milhares de contribuições militantes. Será um portal feito como Van Gogh fazia quadros, como Clementina de Jesus fazia música, como Cipriano Barata fazia seu jornal nas masmorras do Império, como Che Guevara fazia a guerrilha: pela simples, limpa e forte convicção de que estas são coisas necessárias".

Em busca do iBest

Graças à confiança que conquistamos entre milhares de internautas, nos atrevemos a inscrever o Vermelho no iBest, o maior prêmio da Internet brasileira. Já ganhamos uma distinção importante, que foi o Selo Nota 10 da DHNet. O prêmio iBest, porém, é diferente: ele elege as melhores páginas eletrônicas do país através do voto direto dos internautas e da análise de um júri gabaritado. É uma espécie de Oscar da internet. Ganhar esse prêmio seria, para nós, a consagração do esforço de uma equipe que se desdobra para colocar diariamente no ar um trabalho que, no padrão dos demais portais, deveria ser feito por um grupo duas ou três vezes maior que o atual.

Mas não é só reconhecimento que se busca com a campanha iBest. Buscamos, acima de tudo, alavancar a audiência e a credibilidade do Vermelho, para assim ampliar a conquista do coração e da mente de uma fatia mais gorda dos 14 milhões de internautas brasileiros. Queremos chegar a dizer que criamos o que no jargão político costumamos chamar de "instrumento de massa". E é em nome desse objetivo que pedimos a todos os leitores que colaborem conosco na campanha pela conquista do prêmio iBest.

*jornalista da equipe do Vermelho

INTERNACIONAL



Manifestação a favor de Saddam no Iraque

Falsos pretextos dos Estados Unidos

JOSÉ REINALDO CARVALHO*

O desenrolar da situação internacional continua marcado pela permanência da ameaça de guerra dos Estados Unidos contra o Iraque. Não se sabe ao certo que decisão será tomada, mas a intenção de atacar o país árabe e derrubar o governo de Saddam Hussein é a cada dia reiterada pela Casa Branca. A diplomacia de Washington age em função disso, o governo norte-americano continua tentando unir a frente interna, obter a aprovação do Congresso e ao menos a neutralidade silenciosa da opinião pública.

Os líderes das principais potências continuam em sua maioria contrários à deflagração da guerra. O "dossiê" preparado pelo primeiro-ministro britânico, Tony Blair, não provou nada e não convenceu ninguém. Apenas os Estados Unidos comemoraram a divulgação de denúncias requestradas sobre os "arsenais iraquianos de armas de destruição em massa". O mundo todo reagiu com certa indiferença e ceticismo. Principalmente a França e a China fizeram questão de se demarcar em relação ao conteúdo do documento. O presidente francês opina que somente os inspetores da ONU podem apresentar evidências sobre as armas iraquianas e reiterou sua posição contrária à aprovação de uma resolução ameaçando o Iraque com a guerra. O primeiro-ministro chinês Zhu Rongji foi mais além, advertindo para as "sérias consequências" que um ataque ao Iraque poderia acarretar. No mundo árabe o clima de apreensão gerado pelas ameaças de guerra se acentua com o recrudescimento da violência israelense contra a Autoridade Nacional Palestina. Malgrado todas as querelas existentes entre os países árabes, todos discordam da guerra contra o Iraque. Em todo o mundo, as forças políticas responsáveis clamam para que tudo se faça para evitar o pior.

Inspecção da ONU

Certamente que a questão da posse de armas de destruição em massa pelo Iraque preocupa a todos e deve ser tomada em consideração. Mas uma tomada de posição justa sobre o conflito deve ter presente duas evidências. A primeira é que os Estados Unidos até agora têm feito acusações falsas. A segunda é que o escopo das inquietações norte-americanas não reside af. Segundo Charles Heyman, o editor da revista britânica especializada em assuntos militares "Jane's World Armies", o dossiê divulgado pelo governo

de Tony Blair "não trouxe nenhuma evidência convincente ou fato incontestável" contra Saddam Hussein. O antigo inspetor da ONU responsável pelo desarmamento do Iraque, Scott Ritter, declarou que "o Iraque não representa uma ameaça para os seus vizinhos e não age de forma a ameaçar ninguém fora das suas fronteiras". Disse ainda que nos anos em que exerceram funções naquele país entre 1991 e 1998, os inspetores da ONU não encontraram provas de que o Iraque possuísse armas de destruição em massa ou tentasse adquiri-las. Por seu turno, o porta-voz da Agência Internacional de Energia Atômica, Mark Gwozdecky, negou a existência de provas de que o Iraque tenha desenvolvido armas nucleares. Admitindo que a questão é controversa, outra solução não há senão a realização de inspeção pela ONU, segundo as normas da legalidade internacional, o que o governo iraquiano já aceitou solenemente. Mas o envio dos inspetores não pode ser transformado em provocação e na fabricação de pretextos para o ataque militar, como pretendem fazer os Estados Unidos.

Como já assinalamos, o verdadeiro sentido das ameaças norte-americanas ao Iraque não tem a ver com a suposta posse por este país das armas de destruição em massa. Os Estados Unidos têm em vista o controle das jazidas petrolíferas, ao tempo em que joga uma cartada estratégica. Derrubar o regime de Saddam Hussein e substituí-lo por um regime filo-norte-americano e estabelecer bases militares na região são passos para o controle de todo o Oriente Médio, no quadro da ofensiva estadunidense para estabelecer sua hegemonia em todo o mundo. Independentemente do juízo de valor que se possa fazer do governo iraquiano, é inegável que este tem sido uma força de resistência ao imperialismo norte-americano e ponto de referência de parte significativa do mundo árabe. Um intérprete dos anseios de soberania e independência de vários países do Oriente Médio. Por isso a sua eliminação passou a ser ponto de honra para o governo de Bush.

Impedir a guerra norte-americana, defender o Iraque da agressão é, por outro lado, ponto de honra para os povos, que não aceitam viver sob o domínio da superpotência nem no sobressalto de a qualquer momento succumbir às arbitrarias ações da guerra preventiva.

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois
*vice-presidente e secretário de
Relações Internacionais do PCdoB

Address <http://www.vermelho.org.br> Go Links

VERMELHO
OFICINA www.vermelho.org.br

Vermelho também quer seu voto
PRÊMIO IBEST

Num bilhete de passagem para Cuba

Página inicial | Fale Conosco | Manifesto Vermelho | Busca no Portal Vermelho | Índice

PCdoB
COLA ELETRÔNICA
TODOS OS NÚMEROS DE
TODOS OS CANDIDATOS
DO PCdoB EM
CADA ESTADO

DIÁRIO VERMELHO
Brasil, quinta-feira, 26 de setembro de 2002
Vermelho está na disputa do Prêmio iBest 2003

Faltam 10 dias para a eleição

ELEIÇÕES 2002
Dirigentes da Força Sindical entram na "onda Lula"

Lula recebeu ontem à noite, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e região, o apoio público de 25 sindicatos ligados à Força Sindical no Estado de São Paulo. Na avaliação de Gilda Almeida, da Executiva Nacional da CUT, que participou

OPINIÃO
Renato Rabelo
Ganhar votos para os
candidatos do PCdoB
MAIS OPINIÃO

HOJE
1998: nasce
(BA) Cipriano
Barata,
jornalista e
revolucionário

Acesse www.vermelho.org.br

Agora é Lula e só falta você!

Lula é o único que pode unir o Brasil para retomar o desenvolvimento, gerar empregos, ampliar a democracia e fortalecer a Nação; o único com trânsito entre os trabalhadores e entre os empresários.

Renato Rabelo, presidente do PCdoB

Sou Lula para colocar no poder um filho do povo.

Ariano Suassuna, escritor

Sou Lula por três razões: a primeira é o Serra; a segunda, o Garotinho e a terceira, aquele nervosinho, o Ciro.

Leandro Konder, filósofo

Esgotou-se o ciclo neoliberal. É como se tivéssemos regredido dez anos. O país precisa de um projeto nacional e Lula aponta para isso.

José Luis Fiori, cientista político

Tem que mudar, tem que mudar. Há 500 anos eles mandam e não resolvem. É hora de Lula.

Ziraldo, cartunista



Lula é o único que tem condições de promover um novo contrato social e humanizar o trabalho.

Ele é o candidato capaz de discutir e implementar as mudanças necessárias no mundo do trabalho.

João Felício, presidente da CUT

Lula é o mais preparado porque formou-se pela universidade chamada Brasil.

José Leite Lopes, físico

Voto Lula porque acredito no Brasil e acredito em nós.

Bete Mendes, atriz

Lula representa a ruptura, o novo, o povo. O que veio de baixo.

Leonardo Boff, teólogo

Lula é um contraponto aos doutores da Sorbonne que quebraram o Brasil, estrangularam a pesquisa e o ensino público.

Marcus Barros, diretor do Inpa

É hora de ajudar o povo sofrido. Nunca votei nele, mas agora é Lula. Vamos lá!

Zeca Pagodinho, sambista

Voto Lula por compaixão ao povo brasileiro.

Augusto Boal, teatrólogo



Lula com o presidente do PCdoB, Renato Rabelo

Sou Lula porque fui mal acostumado: cresci em Porto Alegre, na ótima administração do PT. Aprendi o que é cidadania. Quero o mesmo para todo o país.

Yamandu Costa, violonista

Lula tem idéias e propostas que se identificam com nossa trajetória de vida.

Celso Furtado, economista



Sempre fui Lula, desde 1989. É Lula e pronto. Nem quero falar mais para não atrapalhar.

Chico Buarque de Holanda, compositor

Sou Lula porque o Brasil precisa de um novo projeto de desenvolvimento nacional.

Márcio Thomas Bastos, jurista

Sou Lula porque eu sonho com um Brasil para os brasileiros.

Valdir Azambuja, poeta e professor

Voto Lula porque eu voto no Brasil.

Jards Macalé, compositor.

Lula sempre; hoje mais que nunca.

Maria Nazaré, professora da USP

Lula é a solução social e a solução brasileira.

Aldo Lins e Silva, jurista

Sou Lula por tudo que significa: luta e esperança.

Fernando Moraes, jornalista e escritor



Lula foi formado pelas experiências de luta de todos estes anos. É a expressão disso que o país reivindica e precisa. É a

ponte para nossos sonhos de uma sociedade melhor.

Letícia Sabatella, atriz

Lula tem chances reais de ganhar e mudar nossa história.

Wagner Tiso, músico

Sou Lula por sua tradição de luta, para ampliar os direitos neste país.

Lúcio Kowarick, sociólogo

História, história, história. Lula tem e faz história.

Ênio Candotti, ex-presidente da SBPC

Lula vai trilhar os caminhos que a gente precisa.

Marcos Winter, ator

Sou Lula pela mudança. Para fazer uma varredura, porque o povo não agüenta mais.

Nelson Sargento, compositor da Portela

Porque Lula tem a verdade nos olhos e vai tirar o país do caos.

Mozart Noronha, pastor

Lula é sinônimo de esperança. E dela precisamos muito.

Nilcéia Freire, reitora da UERJ

É Lula, é Lula, é Lula!

Janaína Diniz, atriz

Sou Lula pelas suas raízes, pelo seu preparo, pela sua crítica ao Brasil arcaico.

Adauto Novaes, produtor cultural

Lula é o mais preparado: reúne liderança, conhecimento e determinação.

Maurício Tolmasquim, físico, professor da URFJ

Sou Lula porque chegou a hora.

Chico Diaz, ator

Porque Lula tem partido, é um homem de idéias e de partido.

Midani, produtor fonográfico

Ele tem um projeto de transformação do Brasil.

Tetê Moraes, cineasta

Lula é a melhor opção para responder à crise social brasileira.

Paulo Gadelha, vice-presidente da Fiocruz

Lula está na sua melhor fase. Dá esperança, paz e certeza.

Carla Camurati, cineasta

Sou Lula porque ele finalmente está preparado para renovar este país.

Paula e Lucy Barreto, cineastas

É o grande prato da gastronomia política brasileira.

Geraldinho Carneiro, compositor

Sou Lula porque o país não agüenta mais do mesmo.



Camilla Pitanga, atriz

É a hora do Lula; é o melhor e dessa vez ninguém tira.

Claudia Ohana, atriz

Porque é a esperança de futuro.

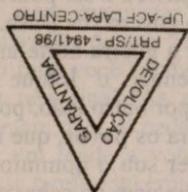
Marla Rita Khel, psicanalista

Sou Lula por amor ao meu país, por acreditar que não podemos mais permitir a continuidade do que nunca funcionou e, principalmente, por ter vergonha na cara!

Gabriel Ribeiro, professor e poeta

E VOCÊ, POR QUE VOTA NO LULA?

CONTE A TODOS SEUS AMIGOS, PARENTES, VIZINHOS PORQUE VAMOS ELEGER O LULA PRESIDENTE DO BRASIL!



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois
CEP 01403-010 - São Paulo - SP
Alameda Sarutaiá, 185 - Jardim Paulista

IMPRESSO

A CLASSE OPERÁRIA